



## MUSICALIDADE EXPRESSIONISTA: NOSFERATU- UMA SINFONIA DE HORRORES

(1922)

Brunna Guerra<sup>1</sup> [brunna.guerra@hotmail.com](mailto:brunna.guerra@hotmail.com)

Dayane Guedes<sup>1</sup> [dayaneguedes-12@hotmail.com](mailto:dayaneguedes-12@hotmail.com)

Stephane Miranda<sup>1</sup> [sn.miranda@hotmail.com](mailto:sn.miranda@hotmail.com)

### RESUMO

Neste trabalho, analisamos o filme “Nosferatu, uma Sinfonia de Horrores” dirigido por F.W. Murnau, 1922. Nosso foco residiu na observação da construção das sensibilidades (numa dimensão diacrônica) causadas pelo cinema expressionista. Enfatizamos a banda sonora do filme, isto é, sua trilha sonora. Percebemos que a música provoca toda uma gama de significações para a narrativa fílmica. No contexto histórico em que o filme foi criado, durante a Primeira Guerra Mundial, o medo assolava a população e as histórias mitológicas provocavam uma aura supersticiosa. Entretanto, na conjuntura atual, mitos vampirescos se transformaram em histórias de amor que não conferem ao espectador o medo que originalmente se derivou desse gênero fílmico. Dessa forma, nossa investigação foi estruturada em duas partes: o Expressionismo e as sensibilidades provocadas pelas músicas. A partir da análise do filme em questão, procuramos responder à pergunta: o que a música do cinema expressionista provoca sobre o espectador? Em se tratando de filmes mudos, ela tem a funcionalidade de transmitir a quem assiste as emoções dos personagens, assim como despertá-las nos espectadores.

### Palavras-Chave:

História e Cinema. Nosferatu – Uma Sinfonia de Horrores. Música Expressionista.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 2º ano da Graduação em História. Universidade Estadual de Goiás/UnU Porangatu. Orientador Euzébio Carvalho. Professor de Didáticas, Práticas e Estágios em História. Universidade Estadual de Goiás/UnU Porangatu. Mestre em História PPGH/UFG (2008).